

A ELEIÇÃO DO CANDIDATO REPUBLICANO À PRESIDÊNCIA DOS EUA SURPREENDEU BOA PARTE DOS AGENTES, ELEVANDO A VOLATILIDADE NOS MERCADOS GLOBAIS ANTE AS INCERTEZAS ASSOCIADAS AO NOVO GOVERNO. OBSERVOU-SE AJUSTES NOS PREÇOS DOS ATIVOS FINANCEIROS E NO CÂMBIO, EM ESPECIAL NOS MERCADOS EMERGENTES. NO BRASIL, O REAL SOFREU FORTE DESVALORIZAÇÃO FRENTE AO DÓLAR ENQUANTO AS CURVAS DE JUROS REFLETIRAM A ABERTURA DAS TAXAS DE LONGO PRAZO.

ESTE CENÁRIO VAI DE ENCONTRO AO CRIADO AO LONGO DO SEMESTRE PELO COMPORTAMENTO FAVORÁVEL DA INFLAÇÃO E REDUÇÃO DA META SELIC, E IMPÕE MAIORES DESAFIOS AO GOVERNO EM UM AMBIENTE DE ACIRRAMENTO DO QUADRO POLÍTICO E EXPECTATIVA DE RETRAÇÃO AINDA MAIOR DA ECONOMIA.

NO MERCADO DE RENDA FIXA, AS RENTABILIDADES REFLETIRAM OS AJUSTES DE PREÇO DE PARTE DOS AGENTES À QUEDA DA SELIC ABAIXO DA ESPERADA, COM O AUMENTO DE PRÊMIOS QUE SE INTENSIFICOU APÓS A ELEIÇÃO AMERICANA. EM OUTUBRO, OS FUNDOS DE AÇÕES FORAM O DESTAQUE COM A ALTA DE 11,2% DO IBOVESPA, QUE TAMBÉM ESTIMULOU A REALIZAÇÃO DO 1º IPO (OFERTA PRIMÁRIA DE AÇÕES) NO ANO.

RENDA FIXA

Eleição americana reverte valorização dos ativos »

Após as eleições nos EUA, crescem as chances de aumentos adicionais nos juros americanos, o que alimentou dúvidas quanto à trajetória dos juros no Brasil para o médio e longo prazo.

MERCADO DE CAPITAIS

Captações domésticas avançam em outubro »

O período foi marcado pela realização do primeiro IPO de 2016, por operações de volumes relevantes no mercado de debêntures e pela retomada de novas ofertas enquadradas na Lei 12.431/11.

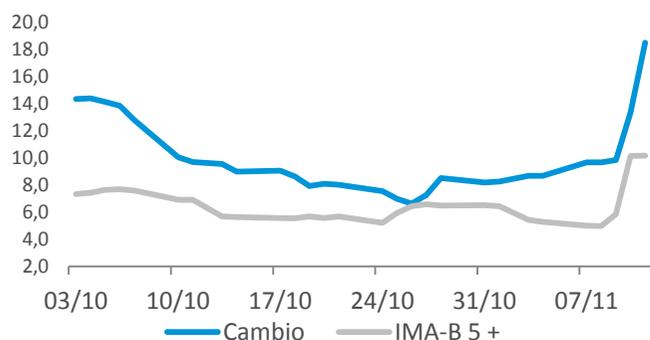
FUNDOS DE INVESTIMENTO

Incerteza afeta rentabilidades de fundos em novembro »

Após o otimismo com a redução dos juros e o avanço da pauta fiscal no Congresso, que estimularam os retornos na indústria em outubro, as incertezas trazidas pela eleição americana afetaram as rentabilidades.

Incerteza pós Trump torna mercados voláteis

Volatilidade da taxa de câmbio x IMA-B 5+ (%)



Fonte: ANBIMA

Eleição americana reverte valorização dos ativos

- Marcelo Cidade

► Percepção de piora de condições para emergentes acentua desvalorização do Real frente ao dólar após eleição nos EUA

► Banco Central vende contratos de swaps cambiais ao mercado para rolagem de vencimento de 01/12

► Correção nos preços dos ativos interrompe trajetória de valorização do segmento em novembro

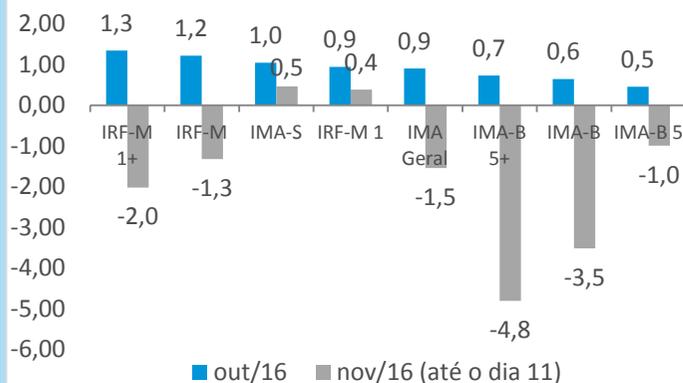
crecem as chances de aumentos adicionais nas taxas de juros norte-americanas em relação aos previstos antes do desfecho eleitoral, estratégia compatível com a política fiscal expansionista prometida pelo candidato vitorioso durante a campanha.

A desvalorização do Real ocorre em um momento que os agentes reduzem seu hedge cambial em função da apreciação da moeda doméstica, que até outubro registrou variação de 18,5%. O Banco Central também deixou de atuar nos swaps cambiais convencionais, reduzindo a oferta de proteção cambial. A partir do dia 09/11, a busca por instrumentos com correção pela taxa de câmbio movimentou o mercado futuro, com reflexos no segmento à vista. Neste contexto, a Autoridade Monetária voltou a atuar no mercado, vendendo contratos de swaps cambiais para a rolagem do montante que irá vencer em 01/12.

Ao mesmo tempo, a trajetória de valorização nos preços dos ativos domésticos, que até então não contemplava a possibilidade de vitória do candidato do Partido Republicano, se reverteu, impondo perdas a algumas carteiras. Em novembro, até o dia 11, entre os sub-índices do IMA Geral – índice

IMAs registram perdas em novembro

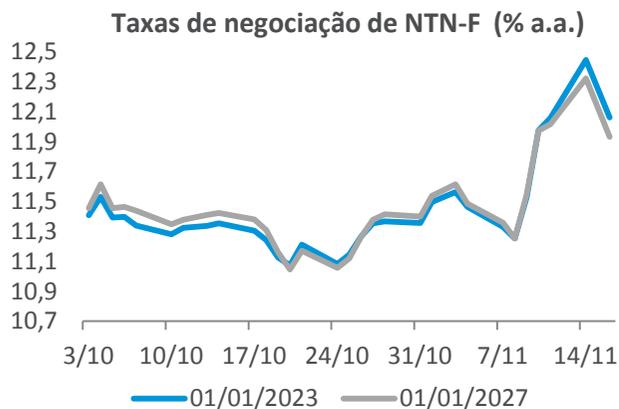
Rentabilidade mensal dos IMAs (%)



Fonte: ANBIMA

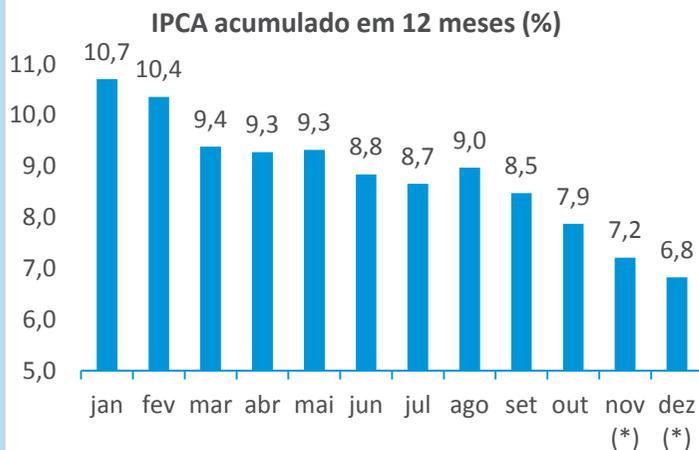
No mercado de renda fixa, a incerteza dos investidores após a eleição norte-americana refletiu-se no aumento da volatilidade dos indicadores financeiros. A taxa de câmbio chegou a alcançar patamar de R\$ 3,4183 em 10/11, o mais alto desde junho. A depreciação da moeda doméstica em relação ao dólar está relacionada à perspectiva de um ambiente externo desfavorável para os mercados emergentes. No caso, a avaliação é de que

Taxas de NTN-F sobem após eleição nos EUA



Fonte: ANBIMA

IPCA projetado indica 6,8% para 2016



Fontes: IBGE e ANBIMA

*Projeções ANBIMA em 09/11/16

que reflete os títulos públicos marcados a mercado – apenas as carteiras de menor duration (prefixados de até um ano e as LFTs) apresentavam rentabilidade positiva. Por outro lado, o IMA-B 5+ (NTN-Bs acima de 5 anos) registrava perda de 4,8%, enquanto o IRF-M 1+ (LTNs e NTN-Fs acima de um ano) apresentou queda de 2,0%.

O aumento da dispersão das taxas dos ativos afetou as ofertas primárias dos títulos públicos. Somente em 10/11, a taxa de negociação da NTN-F 2027 variou de 10,91% a 12,16%, explicitando as dúvidas na precificação de ativos de longo prazo, sobretudo no que se refere à piora do balanço de riscos inflacionário em função da desvalorização cambial. Nesse mesmo dia, a Autarquia rejeitou as propostas para as LTNs com vencimentos em 01/10/17, 01/10/18 e 01/07/20 como também cancelou os leilões de venda de LTN e NTN-F previstos para 17/11. Em 14/11, o Tesouro anunciou a recompra de NTN-Fs com vencimentos a partir de 2021, ao que tudo indica, com o objetivo de criar referências de taxas para balizar os próximos leilões, assim como as operações no mercado secundário. A hipótese de que essa operação sirva para dar saída ao investidor estrangeiro, maior detentor de NTN-F (R\$ 189 bilhões), conforme

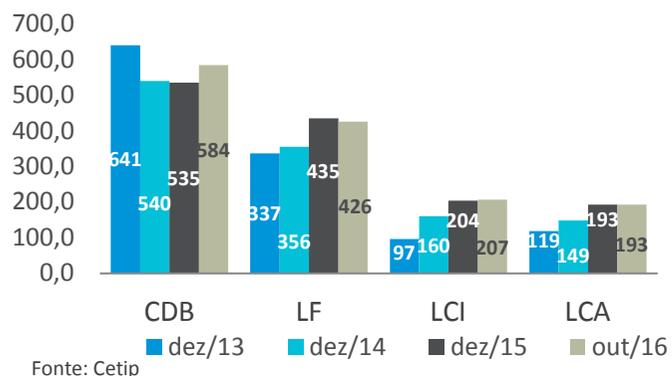
- ▶ IMA-B 5+ registra perda de 4,8% até 10/11
- ▶ Taxas da NTN-F 2027 variam de 10,91% a 12,16% em 10/11
- ▶ Tesouro anuncia recompra de quatro vencimentos de NTN-F

observado em ocasiões semelhantes no passado, parece menos provável, tendo em vista o fato de que a desvalorização do Real não favorece esse movimento.

A instabilidade gerada pelas eleições norte americanas adicionou dúvidas às estratégias dos investidores no mercado doméstico. Até então, o corte de 25 pontos base na Meta para a Taxa Selic na reunião do Copom de outubro sugeria uma redução gradual dos juros, que, condicionada à aprovação dos pacotes fiscais, poderia ter seu ritmo de corte elevado para 50 pontos base. As projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA para o IPCA em novembro e dezembro apontam uma inflação de 6,8% para este ano, e confirmam a desaceleração inflacionária esperada pelo mercado. A recente piora das expectativas quanto ao nível de atividade, ainda que

Captação bancária cresce com CDBs em 2016

Estoque de títulos de captação bancária (R\$ bilhões)



reforce as apostas de melhora da inflação, não colabora para a formação de um ambiente favorável ao investimento.

No mesmo sentido, os desafios políticos associados ao desfecho de questões como o equacionamento da dívida dos estados, o ajuste fiscal em um sentido mais amplo, que contemple a pauta previdenciária, e os desdobramentos da operação Lava Jato acabam alimentando um clima de incerteza nos mercados, de forma que no segmento de títulos sequer os prêmios elevados têm se mostrado suficientes para estimular o apetite dos investidores estrangeiros no país.

Um indicador relevante deste contexto é a redução da participação do investidor estrangeiro no mercado doméstico de dívida pública. Em um período de valorização dos títulos – o IMA Geral acumula até outubro uma variação de 18,76% no ano - a parcela da dívida adquirida por esses agentes caiu de 18,8%, em setembro/15, para 15,0% em setembro/16. No ano, as aplicações no mercado doméstico contabilizam uma saída líquida de US\$ 18,9 bilhões, sendo que US\$ 7,2 bilhões foram resgatados nos meses de agosto e setembro, últimos meses com informações disponíveis.

▶ Comitê Macro projeta IPCA de 6,8% para 2016

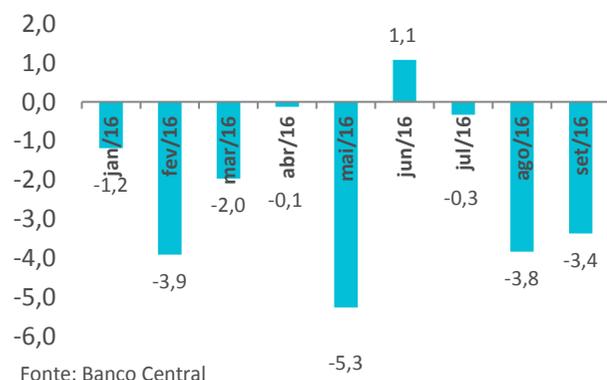
▶ Parcela de estrangeiros na DPMFi cai de 18,8% para 15% no último ano

▶ CDBs voltam a crescer entre os instrumentos de captação bancária

Outro reflexo da retração da economia é a consequente redução do crédito. Até outubro/16, o estoque de LCI e LCA manteve-se estável (R\$ 207 bilhões e R\$ 197 bilhões, respectivamente) em relação ao final do ano passado, enquanto o estoque de CDBs, mais tradicionais, crescem em termos nominais e relativos, passando a responder por 41% do total da captação.

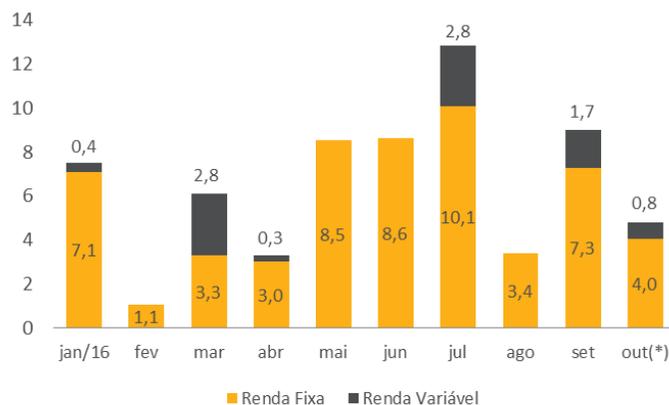
Estrangeiros acumulam saída líquida US\$ 18,9 bilhões

Investimento externo de Renda Fixa em 2016 (US\$ milhões)



Ofertas locais sinalizam recuperação no bimestre

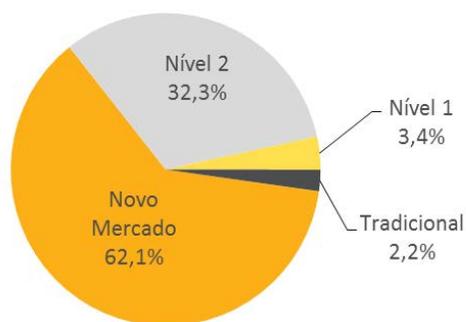
Captações Mensais com Instrumentos Domésticos (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Dados parciais.

Nível alto de governança caracteriza as ações em 2016

Perfil de governança das ações ofertadas em 2016 (% por volume)



Fonte: BMF&Bovespa.

Captações domésticas avançam em outubro

• Vivian Corradin

- ▶ Centro de Imagem Diagnósticos realiza a primeira oferta pública inicial de ações de 2016, com volume de R\$ 766,4 milhões
- ▶ Ofertas de debêntures com volumes relevantes são realizadas nos meses de setembro e outubro
- ▶ Em 2016, 62,1% das ofertas de ações são enquadradas no Novo Mercado, nível mais elevado de governança da Bolsa

No final do mês de setembro e em outubro, houve uma retomada das captações com valores mobiliários no mercado doméstico, que alcançaram volumes de R\$ 9 bilhões e R\$ 4,8 bilhões, respectivamente. Entre as operações mais recentes, destacaram-se a primeira oferta pública inicial de ações (IPO) de 2016, do Centro de Imagem Diagnósticos, que movimentou R\$ 766,4 milhões – e foi registrada no Novo Mercado da BM&FBovespa, nível mais alto de governança da Bolsa –, além de ofertas de debêntures de volumes relevantes. Com o resultado de outubro, o volume de captações com ações em 2016 chega a R\$

8,8 bilhões, um valor ainda modesto quando comparado aos R\$ 18,3 bilhões do mesmo período de 2015, mas com alguns indicadores positivos. Entre eles, está o maior número de ofertas em comparação ao ano anterior (nove ofertas em 2016 até outubro, versus cinco ofertas em todo o ano de 2015), e a maior participação de operações nos níveis mais elevados de governança corporativa da BM&FBovespa. No ano, já são cinco operações registradas no Novo Mercado da Bolsa, que movimentaram R\$ 5,4 bilhões, ou seja, o equivalente a 62,1% de todo o volume do ano. Em 2015 e 2014 estes percentuais tinham sido de apenas 5,8% e 2,7%, respectivamente.

Além disso, os investidores estrangeiros voltaram a registrar participação relevante nas operações na Bolsa de valores em outubro. No mês, o saldo desses investidores nas operações secundárias de ações ficou positivo em R\$ 4 bilhões, o terceiro maior resultado mensal de 2016, atrás apenas dos resultados observados em março (R\$ 8,4 bilhões) e em julho (R\$ 4,6 bilhões). E, embora com dados ainda defasados, a participação destes mesmos investidores nas aquisições primárias de ações foi de 46% até setembro, com peso expressivo de investidores norte americanos, que responderam por 68,1% desse total.

Fluxo de estrangeiros fica positivo no mês

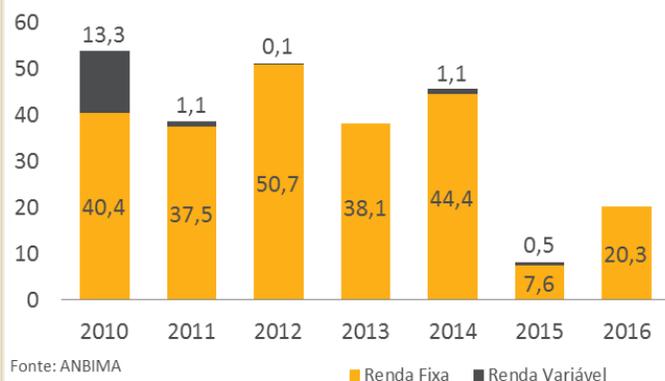
Saldo Líquido de Estrangeiros na BM&FBovespa (R\$ bi)



Fonte: BM&FBovespa.

Volatilidade internacional pode frear captações

Captações Internacionais - 2010 a 2016 (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

■ Renda Fixa ■ Renda Variável

O mesmo apetite por parte dos investidores externos foi observado ainda em outubro em relação às ofertas internacionais de títulos de dívida de companhias brasileiras. Como havia sido pontuado na versão anterior do Panorama ANBIMA, a Votorantim Cimentos e a Ultrapar realizaram operações no mês, com volume total de US\$ 1,25 bilhão, elevando para US\$ 20,25 bilhões o montante captado com operações externas em todo o ano de 2016. Com isso, e ainda como reflexo da elevada cotação do dólar no período, as emissões de *bonds* internacionais continuam sendo a principal fonte de recursos das companhias brasileiras em 2016, com participação de 52% sobre o total dos recursos captados.

Embora até o mês de outubro as expectativas apontassem para a continuidade do direcionamento de recursos estrangeiros para os mercados emergentes, seja para aquisição de títulos de dívida no exterior ou mesmo de ações no mercado doméstico, a volatilidade dos mercados, em especial o de moedas, observada após o resultado das eleições norte-americanas, parece ter colocado esse movimento em compasso de espera.

As taxas dos títulos do governo americano apresentaram alta acentuada no período recente, antecipando uma possível

▶ **Investidores estrangeiros têm peso relevante nas operações de outubro**

▶ **Captações externas de 2016 respondem por 52% de todo o *funding***

▶ **Taxas dos *treasuries* disparam pós-eleições norte americanas**

elevação dos níveis de juros nos EUA. As taxas do vértice de 10 anos, por exemplo, chegaram a 2,23% a.a. no último dia 15/11, se aproximando do maior nível de 2016, que havia sido de 2,25% a.a. no dia 5/1, o que tende a dificultar a captação de recursos por governos e companhias de países emergentes.

No campo doméstico, desde o final de setembro, o volume de operações tem apresentado alguma recuperação. As ofertas em setembro chegaram a R\$ 9 bilhões, com participação acentuada das debêntures, que responderam por 70,4% do total, com o equivalente a R\$ 6,4 bilhões, influenciadas pela operação da NCF Participações, de R\$ 5,6 bilhões, distribuída com esforços restritos.

As ofertas com debêntures em outubro chegaram a R\$ 3,2 bilhões, com destaque para algumas operações de grande porte. Além das operações da AES Sul, de R\$ 1,1 bilhão, da CPFL Energia, de R\$ 620 milhões, e do Terminal de Contêineres de Paranaguá

Treasuries têm forte elevação pós eleição

EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos - 2016 (% a.a.)



Fonte: Tesouro dos EUA.

Emissões incentivadas são retomadas no trimestre

Debêntures da Lei 12.431/11 - Art. 2º Distribuídas no 3º Tri 2016

Emissão	Projeto	Volume (R\$ mi)
15/5/16	Matrincha Transmissora de Energia	180,0
15/5/16	Autopista Fernão Dias	65,0
15/10/16	Companhia Energética do Maranhão - CEMAR	270,0
15/10/16	Terminal de Contêineres de Paranaguá	428,0
17/10/16	CPFL Geração de Energia	50,0
14/11/16	Rodonorte	100,0
Total		1.093,0

Fonte: ANBIMA.

– TCP, de R\$ 607,5 milhões, também captaram com debêntures a CPFL Comercialização Brasil (R\$ 400 milhões) e a CEMAR (R\$ 270 milhões). Vale ressaltar que tanto uma série da emissão do TCP como a operação da CEMAR foram enquadradas na Lei 12.431/11 e foram distribuídas com esforços amplos, através da ICVM 400.

As debêntures que começaram a ser distribuídas em novembro já chegaram a R\$ 1,6 bilhão, com destaque para a operação da Copel, que movimentou R\$ 500 milhões, e as operações de debêntures incentivadas da Autopista Fernão Dias, de R\$ 65 milhões, e da Rodonorte Concessionária de Rodovias Integradas, de R\$ 100 milhões. Somadas à oferta da CPFL Geração de Energia, que captou R\$ 50 milhões no final de setembro, as ofertas de debêntures incentivadas neste último trimestre (até o dia 15 de novembro) já somam R\$ 1,1 bilhão, elevando para R\$ 2,5 bilhões o montante de ativos enquadrados na Lei 12.431/11, direcionados para o financiamento de infraestrutura, emitidos em 2016. O volume, contudo, ainda representa a metade do que foi captado com este instrumento nos anos de 2015 e em 2014, de R\$ 5 bilhões em cada ano.

Este movimento é compatível com o observado nos demais instrumentos de

▶ **Captações com debêntures incentivadas chegam a R\$ 1,1 bilhão no último trimestre**

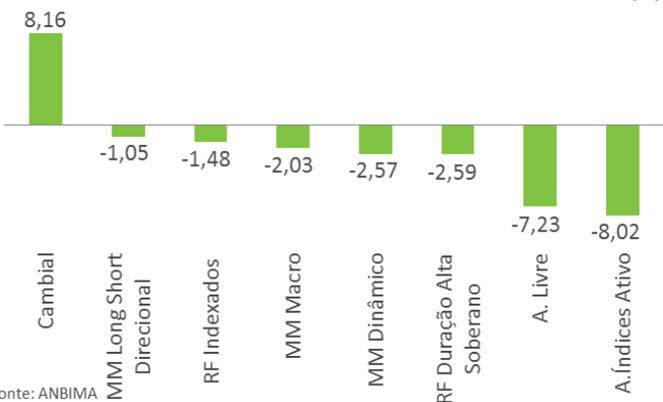
▶ **Ainda assim, volume de 12.431/11 está na metade dos valores de 2014 e 2015**

▶ **CRI é o único ativo com desempenho de captação superior no ano**

captação no mercado doméstico. No ano, em comparação ao mesmo período de 2015, as emissões de títulos corporativos de renda fixa registram queda de 19,2%, lideradas pelas debêntures e notas promissórias, com retrações de 48,9% e 46,5%, respectivamente. Os FIDCs também registraram queda de 23,2% no mesmo período de comparação, enquanto os CRIs aparecem como o único ativo do segmento com captação superior à de 2015, com crescimento de 11,8%.

Eleições americanas afetam rentabilidades de fundos

Rentabilidade de fundos selecionados em novembro - até 14/11(%)



Fonte: ANBIMA

Incerteza afeta rentabilidades de fundos em novembro

• Antônio Filgueira

► Rentabilidades de fundos de investimentos recuam após o resultado das eleições americanas

► Fundos de Ações e fundos de Renda Fixa com Duração Alta estão entre os mais afetados pela mudança de cenário

► Redução dos juros abaixo da esperada resultou em menor valorização dos fundos de renda fixa

O aumento da incerteza decorrente do resultado das eleições norte-americanas no mercado financeiro acabou se refletindo na rentabilidade dos fundos de investimento. Em novembro, até o dia 14, quarto dia útil após a divulgação do resultado, todos os fundos com carteiras compostas por ativos de risco acumularam retornos negativos, com destaque para os fundos de ações - os tipos Livre e Índice Ativo, de maior PL da categoria, recuaram 7,23% e 8,16%, respectivamente. Os fundos de Renda Fixa com maior exposição à parte longa da

curva de juros, como por exemplo os tipos Duração Alta Soberano (2,59%) e Indexados (1,48%), também acumularam quedas. Da mesma forma, a maior parte dos tipos da categoria Multimercados recuou no período. Em movimento oposto e refletindo a desvalorização do real - uma das maiores entre os países emergentes - o fundo Cambial acumulou valorização de 8,16%.

Dessa forma, o inesperado resultado da eleição norte-americana e a incerteza que gerou nos mercados internacionais acabaram interrompendo o fluxo de recursos para ativos de risco e, em particular, para países emergentes, até então estimulado pela ampla liquidez dos mercados internacionais e cujos efeitos também estavam sendo observados no Brasil desde o início do ano. No mercado doméstico, o recuo da inflação contribuiu para compor esse cenário, então favorável aos ativos de risco no país.

Em outubro, ainda que a redução da taxa básica de juros, de 25 pontos percentuais, tenha sido inferior à expectativa de parte dos agentes (veja análise no Panorama Renda Fixa), resultando em uma menor valorização dos títulos de renda fixa e, conseqüentemente, menor rentabilidade dos fundos da categoria, especialmente dos tipos com maior exposição à parte

Fundos de Ações são destaque em outubro

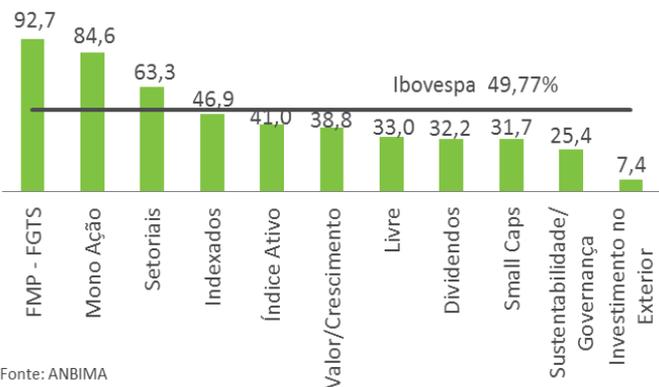
Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados

Tipo	Outubro	Ano	12m
Renda Fixa Indexados	0,72	15,10	17,81
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,06	11,71	14,23
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	0,65	14,13	17,51
Renda Fixa Duração Alta Soberano	0,54	19,83	22,67
Multimercados Macro	1,79	16,68	19,63
Multimercados Long Short Neutro	2,25	18,67	21,59
Ações Livre	7,25	33,05	30,23
Ações Índices Ativo	9,68	41,01	35,86
Cambial	-1,80	-17,85	-15,38
IMA-GERAL	0,90	18,76	21,20
IMA-B	0,64	22,78	25,90
IHFA	1,93	13,55	16,60
Ibovespa	11,23	49,77	41,50
Dólar	-2,01	-18,53	-17,60

Fonte: ANBIMA, BM&FBovespa e Banco Central

Fundos Setoriais superam valorização do Ibovespa

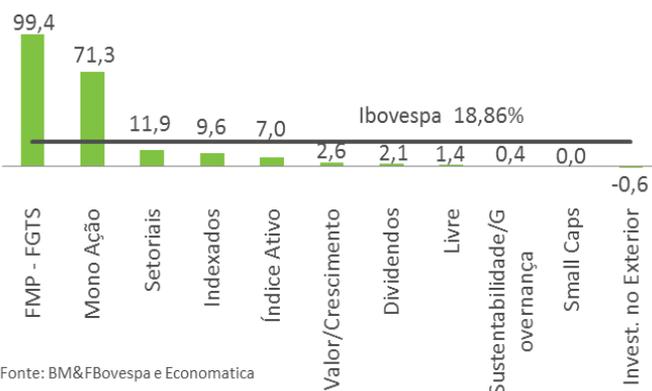
Rentabilidade acumulada no ano por tipo de Fundo de Ações (%)



Fonte: ANBIMA

Petrobras e Vale representam 19% do Ibovespa

Peso das ações da Petrobras e da Vale nas carteiras (%)



Fonte: BM&FBovespa e Economática

longa da curva de juros, como os fundos de Alta Duração e Indexados, o otimismo em relação ao avanço de medidas econômicas no Congresso Nacional e a divulgação de alguns resultados corporativos do terceiro trimestre, sobretudo do setor bancário, contribuíram para que o Ibovespa acumulasse valorização expressiva no mês, de 11,23%.

Diante desse resultado, os fundos de ações foram destaque em outubro, especialmente os tipos FMP-FGTS e Mono Ação, que apresentaram as maiores rentabilidades da indústria no mês, 23,38% e 20,92%, respectivamente, acumulando, também, os maiores retornos no ano (92,73% e 84,60%). Embora com resultados inferiores, os tipos Ações Livre e Índice Ativo, de maior Patrimônio Líquido da categoria, também acumularam retornos expressivos, de 7,25% e 9,68% no mês, e de 33,05% e 41,01% no ano. Entre os Multimercados, as maiores rentabilidades foram registradas pelos tipos Dinâmico (3,20%), Long and Short Direcional (3,11%) e Long and Short Neutro (2,25%). Vale observar que esses dois últimos realizam operações exclusivamente no mercado de renda variável e acumulam, também, as maiores rentabilidades no ano entre os fundos de sua classe, de 16,56% e 18,67%, respectivamente.

► Ibovespa valoriza 11,23% em outubro, refletindo cenário doméstico

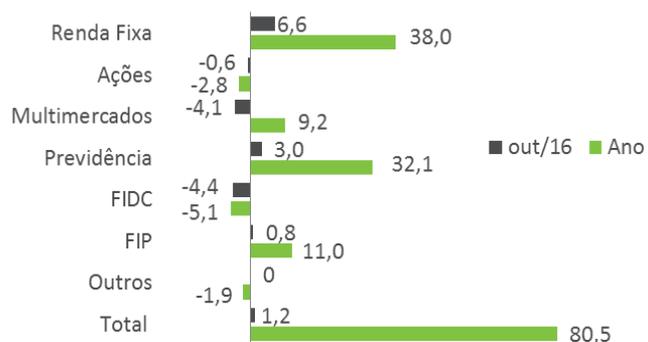
► Fundos de Ações voltam a ser destaque de rentabilidade em outubro

► Concentração da carteira ajuda a explicar desempenho de fundos de ações

Apesar da elevada rentabilidade acumulada pelos fundos de ações no ano, até outubro, vale notar que apenas os tipos FMP-FGTS, Mono Ação e Setoriais superam o retorno de 49,77% registrado pelo Ibovespa no período. Com a expressiva valorização acumulada pelas ações da Petrobras e da Vale, boa parte desse comportamento pode ser explicado pelo elevado peso relativo desses papéis em suas carteiras. Como mostra o gráfico ao lado, os fundos cuja participação das ações da Petrobras e da Vale é superior à da carteira teórica do Ibovespa, atualmente de 19%, acabaram acumulando as maiores rentabilidades. Vale lembrar, no entanto, que a menor participação dessas ações nas carteiras dos demais fundos permitiu a eles mitigar as perdas registradas pelo Ibovespa nos últimos anos.

Renda Fixa lidera captação líquida no mês e no ano

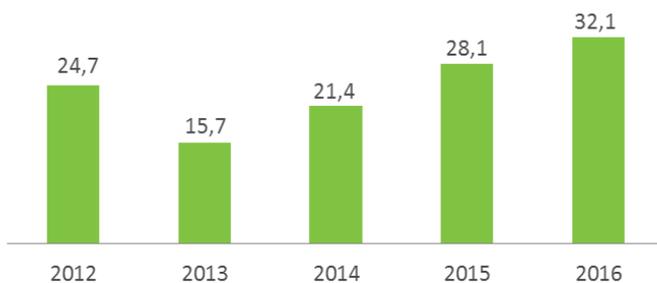
Captação Líquida por classe em outubro e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Previdência mantém trajetória de crescimento

Captação Líquida de janeiro a outubro (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

A elevada rentabilidade em 2016, no entanto, ainda não se refletiu na captação líquida dos fundos de ações, que após a saída de R\$ 619 milhões em outubro, acumulam resgate líquido de 2,8 bilhões no ano. Apesar desse resultado, a captação líquida da indústria de fundos em outubro foi positiva em R\$ 1,2 bilhão. As classes Renda Fixa (R\$ 6,6 bilhões) e Previdência (R\$ 3,0 bilhões) lideraram o ingresso de recursos e mais do que compensaram os resgates líquidos ocorridos nos fundos de ações e nas classes Multimercados (R\$ 4,1 bilhões) e FIDC (R\$ 4,4 bilhões). Com esse resultado, a indústria acumula captação líquida de R\$ 80,5 bilhões até outubro, o maior resultado para o período, desde 2012, liderado pela classe Renda Fixa (R\$ 38 bilhões).

Além de contribuir para o resultado positivo em outubro, o ingresso líquido de R\$ 3 bilhões no mês levou a classe Previdência a acumular R\$ 32,1 bilhões entre janeiro e outubro entre janeiro e outubro, o maior volume desde o início da série, em 2002. Após os problemas ocorridos com as mudanças nas regras de composição de carteira em 2013, que acabaram gerando alguns resultados negativos e maior aversão a risco por parte dos investidores, a classe retomou sua trajetória de crescimento.

► **Captação líquida da indústria até outubro (R\$ 85 bi) é a maior desde 2012**

► **Fundos de Renda Fixa lideram captação líquida no ano, com R\$ 38 bilhões**

► **Incerteza deve conter o ritmo de valorização de ativos de risco**

Por fim, a despeito do início da flexibilização monetária no mercado doméstico, o ambiente de maior incerteza no cenário externo e seus potenciais efeitos sobre o direcionamento da liquidez das principais economias devem continuar a conter a demanda por ativos de risco nos países emergentes, entre os quais o Brasil, reduzindo o ritmo de valorização até então observado nos fundos de investimento com este perfil.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Robert van Dijk

VICE-PRESIDENTES: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo, Valdecyr Gomes e Vinicius Albernaz

DIRETORES: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br